

1 Quaresma

SERRA DO PILAR, 1 março 2020

www.serradopilar.com

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,
E caminha à luz do Vosso rosto!**

Senhor, os céus proclamam as Vossas maravilhas
e a assembleia dos santos a Vossa fidelidade.
Quem como Vós, Senhor Deus do universo?
Sois poderoso e admirável no conselho dos santos.

A Vós pertencem o céu, a Vós a terra,
Vós formastes o mundo e tudo o que ele contém.
Vós criastes o norte e o sul,
o Tabor e o Hermon aclamam o Vosso nome.

Irmãos:

Aqui está à nossa frente a Páscoa 2020 e o tempo da sua celebração.
Não é uma devoção, uma piedade. É a celebração, para nós essencial, da
Morte e Ressurreição de Jesus.

Por isso, a Quaresma é o tempo da preparação da festa e o do restauro
da vida nova em Cristo, da veste batismal, branca de sua cor simbólica.

Não tentarás o Senhor, teu Deus:
não nos deixes, Senhor, cair em tentação!

Kyrie, eleison!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!

Christe, eleison!

Unicamente ao Senhor, teu Deus, adorarás,
e só a Ele servirás!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,

dá-nos a compreensão da tua Misericórdia
para que os teus Crentes descubram
que nunca é tarde e sempre é tempo
de voltarmos às Fontes da Renovação
que perseguimos nesta Quaresma!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Leitura do Livro de Génesis (Gn 2, 7-9; 3 1-7)

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: *É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?'*. A mulher respondeu: *Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'*. A serpente replicou à mulher: *De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal*. A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu o fruto e comeu-o; depois, deu-o ao marido, que estava junto dela, e ele também comeu. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

Salmo responsorial (do Salmo 50)

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia;
que ela venha sobre nós!**

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade;
pela tua imensa misericórdia, apaga o meu pecado;
lava-me inteiramente do meu mal,
purifica-me da minha falta!

Eu conheço bem os meus erros,
diante de mim está sempre a minha falta:
foi contra ti, só contra ti que eu pequei
e fiz o que é mal diante dos teus olhos!

Leitura da Carta do apóstolo Paulo aos Romanos (Rm 5, 12-19)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só pereceram muitos, com muito mais razão, a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a muitos homens. E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação, ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, muitos se tornarão justos.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 4, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Demónio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: *Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães*. Jesus respondeu-lhe: *Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'*.

Então o Demónio conduziu-o à cidade santa, levou-o ao pináculo do templo e disse-lhe: *Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'*. Respondeu-lhe Jesus: *Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor, teu Deus'*.

De novo o Demónio o levou consigo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-lhe: *Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares*. Respondeu-lhe Jesus: *Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, é só a ele prestarás culto'*.

Então o Demónio deixou-o, e logo os anjos se aproximaram e serviram Jesus.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

1.

Refiro-me ao célebre sumário da vida dos primeiros cristãos; “eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, ao partir do pão, à oração... e distribuíam por todos o dinheiro, conforme as necessidades de cada um” (At 2,42-45). “Julgais que se pode comprar o dom de Deus com dinheiro?” (At 8,29).

Eu sei que este “partir do pão” se refere hoje, unicamente, à Eucaristia. Mas o “partir do pão” não é a única riqueza da Comunidade: “distribuíam por todos o dinheiro” (At 2,45). O pôr em comum (algum) dinheiro era também sinal visível da fraternidade: “.

Mas, rapidamente na Igreja primitiva deixou de ser assim: o dinheiro entrou pela Igreja dentro e estragou-a logo.

Quando eu cheguei aqui, à Serra do Pilar, *botavam-se* muitas missas, ao domingo eram cinco!, e à semana incontáveis, o que dava muito dinheiro para a grande festa do 15 de Agosto! Tinham sido os monges que, na Idade Média, haviam colocado muitos altares laterais que nas Igrejas primitivas não existiam, muitos altares, à direita e à esquerda das naves das igrejas porque isso dava muito dinheiro: permitia que, para isso, houvesse muitas missas.

Na Igreja, o dinheiro foi e é sempre um problema: quando a mais e quando a menos.

Na Igreja só deverá haver dinheiro que seja fruto de uma partilha efetiva daqueles que a integram.

Na Igreja só é necessário o dinheiro de que necessitam as tarefas da evangelização, dos serviços pastorais e dos mais pobres.

Estes três princípios têm servido, desde que aqui me encontro, na Serra do Pilar.

Em 1987, o Chico — um dos nossos primeiros maiores [morreu em 1990] — escreveu e leu assim para a Comunidade, numa assembleia:

«como nunca o dinheiro foi [nossa] preocupação..., isto parece um verdadeiro paradoxo, mas é verdade. Porque a Igreja precisa apenas do indispensável para dispor de alguns bens materiais e pagar o serviço da ação pastoral [a Irmandade de Na. Sra. do Pilar nunca entregou o seu saldo positivo que, na altura, atingia algumas dezenas de contos). É verdade que, por várias vezes, o saldo tem sido negativo, mas é nesta *pobreza* que se tem salientado a *riqueza* das nossas relações, que ultrapassam estas dificuldades materiais e em nada afetam a nossa Alegria Comunitária

Mesmo conscientes das atuais necessidades materiais, nós continuamos a dizer NÃO a toda a qualquer espécie de apelos ou pedidos de dinheiro à Comunidade. Sabemos bem que há comunidades ricas que vivem lado a lado, que comungam a mesma fé e que por isso mesmo não compreendemos como estas comunidades não têm solidariedade para com as comunidades pobres, auxiliando-as materialmente. Se as próprias comunidades não partilham entre si, se os cristãos não veem e exemplo

nas estruturas da Igreja, se dentro do próprio Clero, nós vemos no dia a dia padres a viver abastadamente ao lado de Padres a viver pobremente, sem Espírito cristão comunitário, forçosamente concluímos como é difícil e confuso para nós, leigos, aprender a partilhar, aprender a ser verdadeiros cristãos.

Uma Comissão Administrativa, na Igreja, não pode mais ser um "serviço de contabilidade". Muito mais do que isso, ela deve ter uma "ação evangélica".»

Foi nesta linha que, com o crescer da comunidade, nasceu a preocupação de refletir: donde veio o dinheiro?, como se obteve?, para que serve? Nesta preocupação da purificação da vida material comunitária, publicou-se na Páscoa de 77 o documento "Dinheiro e Partilha".

Neste domínio, alguns passos foram dados. Os sacramentos deixaram de ser remunerados e assim a receita passou a ser exclusivamente obtida das ofertas espontâneas dos membros da comunidade...

"O dinheiro da Igreja não pode ser filho da injustiça, muito mais se é viciado logo na sua proveniência".

Somos cristãos e como tal assumimos conscientemente o Caminho que nos está a conduzir a um Reino de Verdade, de Justiça e de Paz. Neste crescimento e neste empenhamento, fruto do Espírito de Deus que nos ilumina e conduz, nós acreditamos que cada vez mais esta Comunidade se tornará uma autêntica Família Cristã, unidos pelo mesmo Amor no Senhor Jesus. Seremos verdadeiros irmãos na Fé. Sentiremos a Alegria e a Graça de viver em Comunidade. Então, como membros de uma Comunidade de Discípulos de Cristo, teremos de assumir as responsabilidades que nos couberem individualmente e em grupo. Estaremos atentos às necessidades materiais a que devemos prover e assim nos empenharemos por esta responsabilização, ou seja, uma disposição à Oferta e à Partilha, tradução desta Fraternidade Cristã.»

2.

Resumindo:

1. Na Igreja, o dinheiro só vale o que exprime e possibilita.
2. No entanto, com dinheiro ou sem dinheiro, jamais o Evangelho deixará de ser pregado e de haver "pão partido"
3. Os proventos necessários à sustentação económica da Comunidade devem provir única e exclusivamente da partilha espontânea da mesma Comunidade.

Desde logo, no princípio, estas 3 alíneas foram tratados como pontos de honra da Comunidade. E têm de continuar a sê-lo!

Desde logo, a Comunidade nunca mais quis dinheiro pagão (de velas e velinhas, missas e missinhas, promessas e promessinhas), apesar de, por vezes, ter chegado quase a cair em pecado. E a comunidade percebeu que tem de viver com o dinheiro partilhado pelos irmãos. Ponto final parágrafo.

Eu ainda sou do tempo do "se não há que comer, não se come ou come-se menos!" Nunca deix[ar]ei fazer peditórios; viveremos apenas e só de

ofertórios. Para isso se arranjaram aquelas cestinhas que passam ainda hoje de mão em mão, e se construiu aquele móvel, não!, aquele *fixo (uma pedra por cima)* a recolher e guardar ofertas. Para tal começámos já a gastar menos papel. Para já...

No tempo que corre, ano 2020, o dinheiro da Comunidade não sobeja, nem chega sequer para pagar as despesas da Comunidade com o dinheiro *pagão* que nos chega de casamentos e batizados, ...

É para isso que eu tenha de chamar a atenção a isto. O que continuarei a fazer durante esta Quaresma.

Preces

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Miserere, miserere!

O Quarto Mundo de ao pé da porta,
os filhos da miséria que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

A comunhão de pessoas é uma comunhão de bens
nas comunidades que não fazem de Deus um álibi
e onde as oferendas enchem altares que são mesas!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:
«Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É romper as cadeias injustas,
é desatar as cordas e quebrar todos os jugos,
é mandar embora livres os oprimidos».

Comunhão

**Nem só de pão vive homem
mas de toda a Palavra vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,
que vives à sombra do Deus onnipotente,
diz ao Senhor: *Sois o meu refúgio e o meu amparo,
Senhor, meu Deus, em Vós confio.*

Nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará à tua tenda.
Porque Ele mandou aos Seus anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos
para que o teu pé não tropece em alguma pedra.
Poderás caminhar sobre serpentes e víboras,
calcarás o leão e o dragão.

Diz o Senhor: *Porque se juntou a Mim, Eu o alimentarei,
vou exaltá-lo porque conhece o Meu nome.
Será favorecido com uma longa vida,
mostrar-lhe-ei a minha salvação.*

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Neste início da Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Final

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor, E caminha à luz do Vosso rosto!

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos
e caminha, Senhor, à luz do Vosso rosto.
Todos os dias aclama o vosso nome
e se gloria com a vossa justiça.

Leitura diária

2.^a feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46
3.^a-feira: Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15
4.^a-feira: Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32
5.^a-feira: Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12
6.^a-feira: Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26
Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

ANO 2020		
Contas de Janeiro	Receitas	Despesas
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	1 063,37 €	-
Casamentos e Batizados	350,00 €	-
Outras Ofertas	525,95 €	-
Pessoal		
Ao serviço da comunidade - Presbítero	-	830,00 €
Serviços		
Luz da Casa Pastoral		23,50 €
Despesa serviço comunidade	-	400,00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	400,00 €
Consumíveis		
Selos de Correio		36,37 €
Banco - Manutenção de conta+disponibilidade cartão		8,43 €
20 resmas Papel A4		14,95 €
diversos	-	11,00 €
Totais	1 939,32 €	1 724,25 €
Saldo do mês	215,07 €	
Saldo ano 2019	-1 804,02 €	
Saldo para fevereiro 2020	-1 588,95 €	